

Economia

Renda. Estudo analisou o papel da educação na mobilidade de rendimentos entre gerações

Escolaridade dos pais pode influenciar salário do filho

EDSON CHAGAS



EDUCAÇÃO VALORIZADA. Isaura e Flávio sempre incentivaram o filho Fábio a estudar e ter uma carreira

Nova taxa de juros

Mercados do mundo todo se voltam amanhã para os EUA: o Fed (BC americano) divulgará a nova taxa básica de juros do país, que hoje está em 3%.

A pesquisa

Veja o que mudou no mercado de trabalho no país



A pesquisa constatou que o ano de 2007 foi marcado por um desempenho bastante satisfatório do mercado de trabalho metropolitano. Em geral, os indicadores apontaram progressos expressivos:

- Crescimento da população ocupada
- Índícios de melhora na qualidade dos postos de trabalho
- Queda da taxa de desemprego para o menor patamar desde a implementação da nova Pesquisa Mensal de Emprego (PME)
- Recuperação dos rendimentos médios reais
- Crescimento da massa de rendimentos

3,0% foi o crescimento médio do nível de ocupação de 2007 em relação a 2006 isto quer dizer que:

623 mil novos postos de trabalho foram gerados nesse período

60% das novas vagas foram criadas nos setores de serviços e comércio

5,2% foi o crescimento registrado em Salvador

4,6% foi o crescimento registrado em Belo Horizonte

6,5% foi a redução registrada na população do grupo mais jovem, de 15 a 17 anos

59,2% foi o crescimento registrado nas faixas de 25 a 49 anos

36,2% foi o crescimento registrado na faixa de 50 anos ou mais

82,5% da força de trabalho é ocupada por essas duas faixas etárias

95,4% é a expansão da ocupação em 2007 nas faixas de 25 a 49 anos e mais de 50 anos

0,6% foi a redução no número de trabalhadores considerados informais

4,2% foi o crescimento do trabalho autônomo

2,7% foi a redução do número de trabalhadores subremunerados; o que é apreciável, dado o aumento real do valor do salário mínimo

9,3% é o patamar alcançado pela taxa média de desemprego em 2007. O resultado foi motivado pelo índice de 8,2% em novembro para 7,4% em dezembro

48,5% foi a evolução da taxa de atividade feminina. Em 2006, essa taxa era de 48,1%

50,1% dos trabalhadores em 2007 não são chefes de família - cônjuges e filhos. Em 2006, esse índice era de 49,7%

■ As maiores reduções da taxa de desemprego média foram registradas para as faixas de 18 a 24 anos e de 25 a 49 anos

3,2% foi o ganho das médias anuais do rendimento real habitualmente recebido entre 2006 e 2007

6,25% foi a evolução da massa salarial na comparação das médias de 2007 e 2006

ESCOLARIDADE

4,4% foi o crescimento dos rendimentos reais dos menos

35% dos indivíduos com pais que não completaram o

6,5% dos trabalhadores cujos pais

1,5% dos trabalhadores cujos pais chegaram a pelo menos

■ O diferencial de rendimentos entre dois trabalhadores com 6 anos de escolaridade, o primeiro com pais

Levantamento do Ipea mostra que filhos de pais estudados ganham até 56% mais

DINÁ SANCHOTENE

dsanchotene@redgazeta.com.br

■ ■ A escolaridade dos pais pode influenciar a renda dos filhos: quanto maior tiver sido o tempo que os pais passaram frequentando os bancos escolares, mais chances terão seus filhos de conseguir empregos com salários mais altos. Foi o que constatou o Boletim do Mercado de Trabalho apresentado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

O estudo analisou o papel da educação na mobilidade de rendimentos entre gerações. Para tanto, comparou os salários de trabalhadores com o mesmo tempo de estudo - por exemplo, seis anos -, mas com pais que tinham diferentes graus de escolaridade. A constatação foi a seguinte: o salário daquele que tinha pais que estudaram oito anos ou mais era 12% superior ao do outro, cujos pais tinham três anos ou

menos de estudo.

E essa diferença fica maior conforme aumenta o tempo de escolaridade do filho: se esses mesmos trabalhadores tiverem estudado durante 15 anos, o diferencial estimado entre os salários seria de 56%.

BOM EXEMPLO

Mas como as escolhas dos pais nesse campo podem influenciar o futuro financeiro dos filhos? O pesquisador do Ipea Lauro Ramos, um dos responsáveis pelo estudo, ressaltou que isso acontece por diversos mecanismos, entre eles, o fato de os pais mais estudados terem mais condições de ajudar os filhos nas tarefas escolares.

“Essa ajuda influencia diretamente o desempenho escolar. Esse fator conjugado a outros, como o ambiente onde a instituição de ensino está localizada, vão estimular a busca do conhecimento, a criança vai ser incentivada a se esforçar nos estudos”, explicou.

Outro item importante, segundo o pesquisador, é que pais com um nível de conhecimento maior “inspiram” os filhos a buscar um aprendiza-

do mais completo. “Eles querem ser como os pais”.

De acordo com Maurício Reis, também pesquisador do instituto, os dados do boletim revelam que 35% dos indivíduos com pais que não chegaram a completar o antigo primário (menos de quatro anos de estudo) possuem o mesmo tempo de escolaridade e apenas 3% têm curso superior completo.

PRIORIDADE

Na contramão desses dados, está a família de Fábio Miyamoto. Seus pais, Flávio Hiroshi Miyamoto e Isaura Tatiyama Miyamoto, não cursaram uma faculdade, mas sempre incentivaram os filhos a terem diploma.

“Meu pai é comerciante e minha mãe trabalha com financiamento de veículos. Eles vieram para o Espírito Santo em 1993, e, desde então, batalharam pela formação dos três filhos. O estudo sempre foi uma prioridade na minha casa”, contou Fábio, que é formado em Ciências da Computação e já fez um MBA. Ele tem duas irmãs, uma com mestrado em Fisioterapia e outra formada em Arquitetura.

reais dos menos escolarizados. Os mais escolarizados obtiveram ganhos de 2,4% para os trabalhadores com 8 a 10 anos de estudo, e de apenas 1,2% para aqueles com 11 anos ou mais de estudo

completaram o primário (menos de 4 anos de estudo) também possuem menos de 4 anos de escolaridade, e apenas 3% têm curso superior completo

cujos pais tiveram entre 4 e 7 anos de estudo não possuem o (antigo) primário completo, e 14% têm curso superior

ram a pelo menos 8 anos completos de estudo não conseguiram completar o primário, enquanto a proporção dos que obtiveram curso superior é de 42%

primeiro com pais que alcançaram 8 ou mais anos de estudo e o segundo com pais que chegaram a 3 anos de estudo ou menos, é de aproximadamente 12%

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Fonte: Ipea - Boletim Mercado de Trabalho - Conjuntura e Análise nº 35, Fevereiro 2008

Análise

“O PROFISSIONAL NÃO PODE SE ACOMODAR”

MARTHA ZOUAIN

é psicóloga e diretora da Psico Store

■ ■ Vários são os pontos a refletir antes de concluir sobre a “manutenção das desigualdades profissionais no país”, dentre eles, destaco o grande aumento do número de cursos que formam profissionais no mercado - nem sempre preocupados com a qualidade da formação. O que observamos na maioria das vezes é que se trata apenas de viabi-

lizar um “certificado” que permita ao profissional participar de processos seletivos cada vez mais exigentes.

Por outro lado, o mercado está negligenciando o grande desafio que as empresas lançam ao mercado: a identificação de profissionais preocupados com a sua formação plena. E aqui, encontramos não só o conhecimento como desafio, mas, o aprimoramento duas atitudes, o que o mercado já constatou ser a

condição para transformar o conhecimento em resultado.

Atenção profissionais: competência, por definição, compreende conhecimento (saber), habilidade (saber fazer) e atitude (querer fazer). Essa combinação não é só a escolaridade que dá. Se os profissionais se acomodarem apenas com a formação escolar e não buscarem a adequação de suas atitudes e habilidades, estarão certamente cada vez mais fora do mercado.

“Diplomados” são maioria no mercado

■ ■ O levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que os trabalhadores com mais de 11 anos de estudo se apropriaram de, pelo menos, 67 mil vagas antes destinadas a pessoas com menos escolaridade.

Para o pesquisador do Ipea Lauro Ramos, o dado mostra a falta de profissionais qualificados para ocuparem os cargos ofertados. “É um resultado natural, uma vez que há um contingente maior de pessoas com nível superior. A oferta de empregos exige uma demanda por maior especialização. Entretanto, os trabalhadores com maior es-

colaridade vêm ocupando cargos menos qualificados, diante da pouca oferta de emprego. Um bom ilustrativo foi o concurso para garis que ocorreu no Rio de Janeiro, que contou com a participação de muitos candidatos com nível superior”, explicou.

O pesquisador explicou ainda que o fenômeno é percebido desde os anos 90, mas vem ganhando força. A apropriação de vagas menos qualificadas tem reflexo no rendimento dos trabalhadores com maior escolaridade.

De acordo com o estudo do Ipea, os trabalhadores que têm 11 ou mais anos de estudos tiveram alta de 1,24% na renda em 2007, menos que a média de 3,2%.

